



DISCIPLINAS OFERECIDAS POR OUTRAS UNIDADES

Disciplina: Estudo da Língua Brasileira de Sinais I. **Código:** LEB599.

Unidade: Faculdade de Letras. **Créditos:** 4. **Carga Horária:** 60 h, **Teórica:** 60 h, **Prática:** 0 h.

Ementa: Nomes próprios; pronomes pessoais; demonstrativos; possessivos; locativos em sentenças simples do tipo pergunta-resposta com "o que" e "quem" e outros vocábulos básicos; numerais; quantidade; topicalização; flexão verbal; flexão de negação; expressões faciais e corporais; percepção visual; conversação; diálogos; textos: LIBRAS, cultura e comunidade surda.

Bibliografia básica: B, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. F, T.; M, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. G, A. Libras - Que língua é essa? Crença e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Florianópolis: Parábola, 2009. S, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: EdUFSC, 2008.

Bibliografia complementar: P, Nelson e Q, Ronice Muller. Curso de Libras I, LSB Vídeo, volume I, Iniciante, 2006 e 3a ed., 2008. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Triângulo da Língua de Sinais Brasileira ? vol 1 e vol. 2 Site: www.acessobrasil.org.brazil Dicionário da Língua Brasileira de Sinais, INES, versão, 2.0, ano 2006.

Disciplina: Fundamento dos direitos humanos: marcos legais, sociais, políticos e culturais.

Código: NEP110.

Unidade: Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida - NEPP-DH. **Créditos:** 4. **Carga Horária:** 60 h, **Teórica:** 60 h, **Prática:** 0 h.

Ementa: Visa a necessidade e a possibilidade de uma fundamentação filosófica dos direitos humanos, para determinar o conteúdo e construir argumentos racionais na sua implementação. Identificando os principais desafios para afirmação e a realização dos direitos humanos e conhecer algumas propostas contemporâneas de Fundamentação Filosófica dos Direitos Humanos.

Bibliografia básica: Alves, J. A. Lindgren. Os Direitos Humanos como Tema Global. São Paulo: Perspectiva/FUNAG, 1994. Arendt, Hanna. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1993. Origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2008. Baldi, Augusto Cesar (org.). Direitos Humanos na Sociedade Cosmopolita. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

Disciplina: Direitos humanos, pensamento social negro, racismo e teorias étnico-raciais.

Código: NEP148.

Unidade: Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida - NEPP-DH. **Créditos:** 4. **Pré-requisitos:** Não há. **Carga Horária:** 60 h, **Teórica:** 60 h, **Prática:** 0 h.

Ementa: Pensamento social negro, teorias raciais; racismo; teorias étnico-raciais; relações étnico-raciais; movimentos sociais negro; política antirracistas e direitos humanos.



INSTITUTO DE BIOLOGIA – UFRJ
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINAS

Bibliografia básica: Fanon, Franz. Os Condenados da terra. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1979. Fernandes, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes: o legado da “raça branca” (volume I). São Paulo, Dominus Editora / Editora da Universidade de São Paulo, 1965. Skidmore, Thomaz E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

Disciplina: Direitos humanos e meio ambiente. **Código:** NEP149.

Unidade: Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida - NEPP-DH. **Créditos:** 4. **Carga Horária:** 60 h, **Teórica:** 60 h, **Prática:** 0 h.

Ementa: Ecologia e Meio Ambiente. A crise ambiental. O movimento ecológico. Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável. Ambientalismo como fenômeno social. Desequilíbrios ecossistêmicos urbano e rural. Os princípios éticos e filosóficos da relação sociedade-natureza. A problemática do meio ambiente e suas repercussões no campo das teorias do desenvolvimento e do planejamento. O enfoque interdisciplinar da problemática sócio-ambiental. Povos tradicionais e meio ambiente. Movimentos sociais ambientais. Meio ambiente e democracia.

Bibliografia básica: Bobbio, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus; Porto-Gonçalves, Carlos Walter La Globalización da la naturaleza e la naturaleza de la globalización, Ed. Casa de las Américas, La Habana, Cuba, 2008; Porto-Gonçalves, Carlos Walter em Da Geografia às geo-grafias: um mundo em busca de novas territorialidades. In Ceceña, Ana Ester e Sader, Emir (Coord.) La Guerra Infinita, Ed. Clacso, Buenos Aires, 2001; Enzensberg, Hans Magnus. Para una crítica de la ecología política. Cuadernos Anagrama, Barcelona, 1973.

Disciplina: Educação inclusiva: teoria e prática. **Código:** NUT007.

Unidade: Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde. **Créditos:** 4. **Carga Horária:** 60 h, **Teórica:** 60 h, **Prática:** 0 h.

Ementa: Aspectos sociais e históricos da deficiência na sociedade; Formação do professor como importante agente da inclusão; Modelos da deficiência nas ciências e saúde; Estudos da deficiência; Políticas e programas sobre direitos da pessoa com deficiência; Inclusão da pessoa com deficiência: teoria e prática; Acessibilização de materiais pedagógicos; Tecnologias Assistivas; Desenho Universal para Aprendizagem; Currículo Escolar na perspectiva da Educação Inclusiva; Estudos de caso e desenvolvimento de propostas.

Bibliografia básica: BISOL, C.A.; PEGORINI, N. N.; VALENTINI, C. B. Pensar a deficiência a partir dos modelos médico, social e pós-social. Cadernos de Pesquisa, v.24, n.1, 2017. BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. DIAS, V. B.; SILVA, L.M.. Educação inclusiva e formação de professores: o que revelam os currículos dos cursos de licenciatura?. Práx. Educ., Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 406-429, dez. 2020 DINIZ, D. O que é deficiência. Brasília: Editora Braselense, 2007. FERREIRA, S.M; GESSER, M.; BOCK, G.L.K; LEANDRO, G.C. A



INSTITUTO DE BIOLOGIA – UFRJ
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINAS

produção científica sobre capacitismo na educação básica: Uma revisão integrativa de literatura. Revista Portuguesa de Educação, v.36, n.1, 2023. FIELTZ, H.M.; GUEDES, A. A Multiplicidade do Cuidado na Experiência da Deficiência, *Anthropologicas*, v. 29, n. 2, 2018. HANES, R.; BROWN, I.; HANSEN, N. E. (Eds.). (2017). *The Routledge history of disability*. Routledge. MANTOAN, M.T.E.; LANUTI, J.E.O.E. A escola que queremos para todos. Curitiba: CRV, 2022. SILVA, S. C.; BECHE, R.C.E.; COSTA, L. M. L. (Orgs.). *Estudos da deficiência na educação: anticapacitismo, interseccionalidade e ética do cuidado*. Florianópolis: UDESC, 2022. VALLE, J. & CONNOR, D. 2014. *Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola*. Porto Alegre: AMGH.

Disciplina: Oficina ciência arte educação. **Código:** BQM027.

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica. **Créditos:** 3. **Carga Horária:** 60 h, **Teórica:** 30 h, **Prática:** 30 h.

Ementa: Fundamentos básicos de ilustração: teoria de cores, materiais e métodos de ilustração, cartunismo científico; fotografia; Fundamentos básicos de artes cênicas; Bases da música ocidental: oitavas, intervalos, acordes; Fundamentos de composição: métrica, rima e melodia; Apresentação dos trabalhos produzidos ao longo do curso.

Bibliografia básica: Mccloud, Scott. *Desenhando quadrinhos*. M. books, 2008. Pereira, ACC; Alcantara, CS. *História em quadrinhos: interdisciplinaridade e educação*. Editora Reflexão. 2016. Meggs, P. *História do design gráfico*. Cosac Naify. 2009. Short, M. *Contecto e narrativa em fotografia*. Editora G Gili, Ltda 2013. Chediak, A. *Harmonia e improvisação*. Lumiar editor. 1986. Grout, DJ; Palisca CV. *A history of music*. WW Norton and Company. 1988.

Disciplina: Filosofia para Ciências Biológicas e Biomédicas. **Código:** BQM028.

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica. **Créditos:** 4. **Carga Horária:** 60 h, **Teórica:** 60 h, **Prática:** 0 h.

Ementa: Discussão geral e introdutória dos fundamentos de Filosofia da Ciência em geral e das ciências biológicas em particular. O programa resumido do curso tem como principais eixos: Introdução à Filosofia das Ciências Naturais; Limites e pressupostos da investigação nas Ciências Biológicas e Biomédicas; Estrutura e explicação das teorias em Biologia evolutiva; Modelos e o problema da experimentação em Biologia; Introdução à Ética e a Moral; Objetividade e subjetividade em Biologia e Ciências biomédicas. Apresentação dos principais aspectos da pesquisa em Ciências biológicas e biomédicas à luz da História e da Filosofia da Ciência. Três grandes eixos da disciplina: 1º Introdução à Filosofia da Ciência em geral; 2º Filosofia das Ciências biológica e biomédicas e; 3º Introdução à Ética.

Bibliografia básica: Guanguilhem, G. 2012. *O conhecimento da vida*. Forense Universitária, Rio de Janeiro. Gould, S. J. 1999. *Darwin e os grandes enigmas da vida*. Martins Fontes, São Paulo. Hacking, I. 2012. *Representar e intervir*. EdUERJ, Rio de Janeiro. Heil, J. 1998. *Filosofia da Mente: uma introdução contemporânea*. Instituto Piaget, Lisboa. Hull, D. 1975. *Filosofia da Ciência biológica*. Zahar Editores, Rio de Janeiro. Lorenzano, P.



INSTITUTO DE BIOLOGIA – UFRJ
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINAS

2007. Leyes fundamentales y leyes de la biología. *Scientiae Studia*, 5(2), 185-214. São Paulo. Mayr, E. 2008. Isto é Biologia: a ciência do mundo vivo. Companhia das Letras, São Paulo. Mayr, E. 2005. A autonomia da biologia. *Biologia, Ciência única*. Companhia das Letras, São Paulo. Mayr, E. 2009. O que é evolução. Rocco, Rio de Janeiro. Martínez, S. F.; Suarez, E. 1998. Historia e explicación em Biología. Fondo de Cultura Económica, México. Nagel, E. 2006. La estructura de la ciencia. Paidós, Barcelona. Sapag-Hagar, M. 2009. Investigación científica y bioética. *Bioética. Escritos de Bioética*, n. 3, 123-136. Searle, J. R. 2010. Consciência e linguagem. Martins Fontes, São Paulo. Searle, J. R. 2007. Liberdade e Neurobiologia: reflexões sobre o livre-arbítrio, a linguagem e o poder político. Conferência 1. UNESP, São Paulo. Siebert, M. 2015. Bioética para estudantes de Ciências Biológicas. Tese de doutorado. Faculdade de Ciências da UNESP, Bauru. Singer, P. 2002. Ética prática. Martins Fontes, São Paulo.

Disciplina: Teoria prática educação inclusiva. **Código:** BQM030.

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica. **Créditos:** 3. **Carga Horária:** 45 h, **Teórica:** 45 h, **Prática:** 0 h.

Ementa: Aspectos históricos da Educação Especial e inclusiva, pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais: a diversidade atual em nossa sociedade, formação de recursos humanos: vencendo os desafios através da informação, acessibilidade, desenho universal e flexibilização: uma prática laboral diária, oficinas, palestras, visitas e vivências, trabalho final prático.

Bibliografia básica: Beyer, H. O. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. BRASIL. Lei nº 10.0-18 de 8 de novembro de 2000. Prioridade de atendimento às pessoas com deficiência, entre outras providências. Brasília. 2000. Capellini, V.L.M.F.; Rodrigues, O. M.R. R. Educação Inclusiva: um novo olhar para a avaliação e o planejamento de ensino. Bauru: UNESP/FC, 2012. Ciantelli, A. P. C. & Leite, L. P., 2016. Ações Exercidas pelos Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais Brasileiras *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília. v. 22, n. 3. p. 413-428, Jul - Set, 2016. Duarte, E. R. et al., 2013. Estudo de caso Sobre a Inclusão de Alunos com Deficiência no Ensino Superior. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília. v. 19, n.2, p. 289-300, Abr-Jun, 2013. Glat, R.: Pletsch, M.D. O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. *Revista Especial*, Santa Maria, v.23, n.38. p.345-356. 2010. Glat, R. Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. Glat, R., Blanco, L.M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: Glat, R. (Org). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras; 2009, p. 15-35. Góes, M. C. R. As contribuições da abordagem histórico cultural para a pesquisa em educação especial. In: Baptista, C. R. ; Caiado, K.R.M.; Jesus, D. M. (QRG). Educação Especial: Diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010. Guerreiro, E M B R, Almeida, M A, Filho, J H S. Avaliação da satisfação do aluno com deficiência no ensino superior. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP. v. 19. n. 1, p. 31-60. mar. 2014. Kassar, M. C. M. A formação de professores para a educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiências *Cad. Cedes*, Campinas, v.



INSTITUTO DE BIOLOGIA – UFRJ
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINAS

34, n. 93, p. 207-224, maio-ago. 2014 Disponível em . Acesso em: 20 jul. 2016. Martins, L. de A. R. Analisando alguns desafios relativos à formação de professores na perspectiva da Educação Inclusiva. In: Victor, S. L.; Oliveira, I. M. de (Orgs.). Educação Especial: políticas e formação de professores. Marília: Abpee, 2012. p. 199-212. Morgado, J. Os desafios da Educação Inclusiva: fazer as coisas certas ou fazer certas as coisas. In: Correia, L. M. (Org.). Educação Especial e Inclusão: quem disser que uma sobrevive sem a outra, não está no seu perfeito juízo. Portugal: Porto Editora, 2003. p. 73-88.

Disciplina: Ciência, história e sociedade. **Código:** BQM031.

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica. **Créditos:** 4. **Carga Horária:** 60 h, **Teórica:** 60 h, **Prática:** 0 h.

Ementa: A disciplina se propõe a discutir de forma geral e introdutória os fundamentos da História da Ciência e da História contemporânea. Discussão acerca dos elementos histórico-sociais na formação da Ciência contemporânea e seu papel, em termos históricos, na sociedade contemporânea. Principais eixos: 1 - A dimensão histórica do conhecimento: para que serve a História?; 2 - História da Ciência contemporânea; 3 - Aspectos do neoliberalismo.

Bibliografia básica: Manifesto: A concepção científica do mundo: o círculo de Viena. 1929. Bacon, F. A sabedoria dos antigos. São Paulo: Editora da UNESP, 2002. Bacon, F. O progresso do conhecimento. São Paulo: Editora da UNESP, 2007. Entralgo, P. L. Técnica y humanismo en la formacion del hombre actual. In: Ciência, técnica y medicina. Madrid: Alianza editorial, 1986. (pp. 161-173). Butterfield, H. As origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: edições 70, 1992.

Disciplina: Plantas Medicinais. **Código:** FFP306.

Unidade: Faculdade de Farmácia. **Créditos:** 2. **Carga Horária:** 45 h, **Teórica:** 30 h, **Prática:** 15 h.

Ementa: Cultivo, coleta e secagem de plantas medicinais. Conceitos de Química Vegetal. Produção de metabólitos secundários. Principais grupos de princípios ativos. Noções de abordagem fitoquímica. Estudo das plantas medicinais, usos, princípios ativos e toxicidade.

Bibliografia básica: Farmacopéia Brasileira. 5ª Ed. Atheneu. (online); Lorenzi H e Mattos, FJA. Plantas medicinais no Brasil. Instituto Plantarum; Simões C., et al. Farmacognosia: Da planta ao medicamento. Editora da UFRGS e UFSC. Revista Brasileira de Farmacognosia (online) 2. Latin American Journal of Pharmacy (online)

Disciplina: Biologia Insetos Vetores de Arboviroses. **Código:** BQM020.

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica (IBqM). **Carga horária:** 75 h, **Teórica:** 30 h, **Prática:** 45h.

Ementa: Histórico das principais arboviroses no Brasil. Biologia de artrópodes vetores. Aspectos funcionais da hemotofagia em especial a olfação, mecanismos de detoxificação



INSTITUTO DE BIOLOGIA – UFRJ
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINAS

de inseticidas, vôo, reprodução e desenvolvimento. Interação inseto-planta. Introdução a Sinalização Celular e a Fisiologia de Insetos. Tópicos de Genômica funcional, transcriptomas, metiloma, microRNAs. O ensino uso da biologia dos artrópodes vetores como ferramenta para o ensino de Bioquímica e Biologia Molecular. Visitas pontuais a escolas consorciadas para preparação e teste de atividades experimentais.

Bibliografia básica: Hatfull GF. Innovations in Undergraduate Science Education: Going Viral. *J Virol.* 2015 89 (16):8111-3. James D. Watson; Richard M. Myers; Amy A. Caudy; Jan A. Witkowski (2009). DNA Recombinante: Genes e Genomas. Editora: Artmed, ISBN: 9788536313757. Stryer, Lubert; Berg, Jeremy M.; L. Tymoczko, John (2014). Bioquímica - 7 edição (cod: 6864311) Guanabara Koogan. Takken W, Verhust NO (2013). Host preferences of blood-feeding mosquitoes. *Annu Rev Entomol.* 58: 433-453. William H. Marquardt. The Biology of disease Vectors, Second Edition (Marquardt, Biology of Disease Vectors) Second Edition.

Disciplina: Estatística Reprodução Ciências Vida. **Código:** BQM025.

Unidade: Instituto de Bioquímica Médica (IBqM). **Carga horária:** 60 h

Ementa: Fundamentos básicos de metodologia científica (amostra e população, unidade experimental, variáveis, aleatorização). Fundamentos teóricos de bioestatística (probabilidades, distribuições, parâmetros, significância). Estatística descritiva (medidas de tendência central e dispersão). Cálculos de tamanho amostral e poder estatístico. Testes estatísticos mais frequentemente usados em bioestatística inferencial (teste z, teste t, teste t pareado, teste de Mann-Whitney, teste de Wilcoxon, análise de variância (ANOVA), teste de Kruskal-Wallis, correlação linear (de Pearson), regressão linear, correlação de Spearman, teste do qui-quadrado, teste de Fisher, análise de curvas de sobrevivência). Lógica bayesiana na interpretação de resultados estatísticos. Análise crítica da confiabilidade de dados da literatura e do sistema de publicação científica. Reprodutibilidade científica de dados da literatura e do sistema de publicação científica. Reprodutibilidade científica e conduta responsável em análise de dados. Ciência aberta e transparência no relato de resultados de pesquisa.

Bibliografia básica: Motulsky, Harvey. Intuitive Biostatistics. 3rd edition. Oxford University Press, 2013.